

**“A EDUCAÇÃO QUE TEMOS E
A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS**

**DA EDUCAÇÃO BÁSICA
À PESQUISA ACADÊMICA”**



DIAS 28, 29 E 30 DE SETEMBRO

XV JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

NEUROPSICOLOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: APLICANDO A METODOLOGIA DE PROJETOS

Mariluci Prestes Moraes Trinks

Faculdade Censupeg

Graziela Maria Lazzari

Professora Orientadora dos Cursos de
Neuropsicopedagogia da Faculdade Censupeg

Eixo 2 - Educação, Cultura e Produção de Sujeitos

Pensando em um currículo fundamentado nos conhecimentos da Neuropsicopedagogia – ciência transdisciplinar, formada pela união entre a neurociências, psicologia e pedagogia, a qual se aprofunda com os mecanismos de aprendizagem, os aspectos cognitivos e emocionais - apresentamos este trabalho, onde propomos a utilização da Metodologia de Projetos, para a promoção de aprendizagens significativas e a inclusão dos estudantes da modalidade Educação Especial.

Segundo Ferrarini, Saheb e Torres (2019, p. 24), citado por Fink, Pinheiro e Silva (2021, p. 63):

Acredita-se que a proposta da aprendizagem ativa pode contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos com deficiência, já que “[...] uma grande característica das metodologias ativas é possibilitar que os alunos tenham atividades mentais em diferentes processos cognitivos, para além da memorização e da repetição.

Contextualizando a Metodologia de Projetos: Foi criada por William Kilpatrick (1871- 1965), baseado nas ideias de John Dewey (1859-1952), que tem como método de utilização uma sequência didática, objetivando o despertar no estudante o interesse pelos conteúdos em sala de aula. E mais, resolver os problemas reais dos alunos. Fernando Hernández e Montserrat Ventura (1998) fizeram uma releitura da Metodologia

de Projetos, “pois cada tempo histórico exige uma concepção diferente das anteriores. Hernández parte de dois elementos fundamentais: a “indagação crítica”, como sendo uma estratégia de conhecimento que parte da indagação sobre problemas reais; e a “educação para a compreensão”, que é como o aluno aprende de modo significativo.” (LAZZARI E TRINKS, 2021, p. 14). Essa metodologia foi definida para que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de observação, análise, a percepção de um problema e possível resolução ou minimização de seu impacto negativo no local observado, individualmente ou em grupo, demonstrando e aprimorando seu potencial. O professor é fundamental nesse processo, pois é mediando o processo de ensino aprendizagem, levando os estudantes a descobrirem suas habilidades, promovem a autoestima e a autoconfiança dos estudantes.

De acordo com Picada, Panta e Pavão (2021, p. 88):

Com o AEE, a construção do currículo se pauta em adaptações. Todavia, mesmo se tratando de adaptações curriculares, é possível se pensar em alternativas que priorizem o protagonismo e participação dos estudantes. Dessa maneira, quem irá direcionar quais adaptações serão necessárias, além do educador especial e outros especialistas, será também o estudante, protagonista destas ações.

A Metodologia de Projetos foi o foco das formações continuadas. Em 2016 realizamos formações com os professores da Educação Básica das 104 escolas estaduais nos 18 municípios de abrangência da 6ª Coordenadoria Regional de Educação. Como culminância da formação continuada, aconteceram mostras de projetos. Na avaliação das referidas mostras, fomos surpreendidas com a solicitação das professoras AEE, para que também fossem instrumentalizadas com a Metodologia de Projetos, e, assim, levarem a proposta para seus estudantes especiais. Adotamos a proposta, e incluímos nas mostras a modalidade Educação Especial. No ano de 2022, oferecemos um curso específico para os docentes das salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

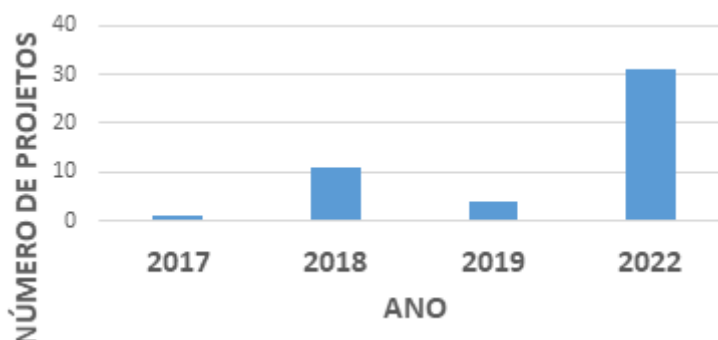


Gráfico 1 - Participação da Educação Especial nas Mostras de Projetos

De acordo com o gráfico 1, observa-se:

- A. Em 2017, com a inserção da modalidade Educação Especial nas mostras de projetos, tivemos a participação de apenas 1 trabalho.
- B. Em 2018 foram apresentados 11 projetos desenvolvidos na Sala de Recursos e Classe Especial nas mostras de projetos.
- C. Em 2019 foram apresentados 4 trabalhos.
- D. Em 2022, foram apresentados 31 trabalhos.

Conclui-se, então, que, após a formação, os professores se sentiram capacitados, motivados e sensibilizados para aplicarem a Metodologia de Projetos na Sala de Recursos e Classe Especial.

Alguns questionamentos aos docentes que participaram da formação continuada

Gráfico 2 Após a formação, você considera importante desenvolver projetos com seus estudantes da Educação Especial?

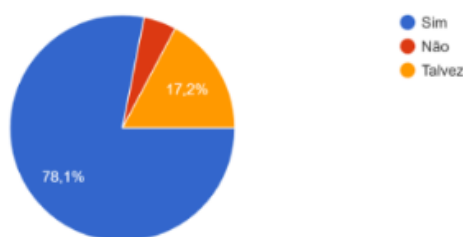


Gráfico 3 Você se sente preparado para trabalhar com projetos?

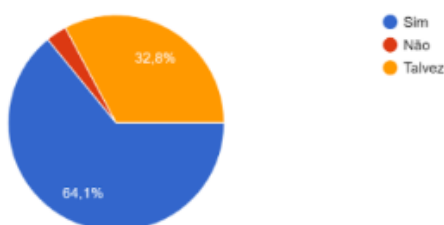
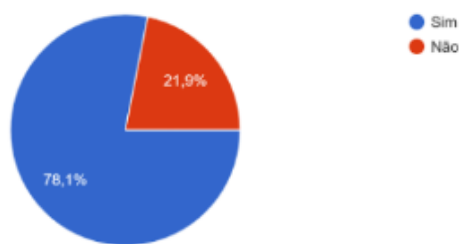


Gráfico 3 Você pensa em desenvolver projetos com os estudantes da Educação Especial ainda este ano?



Os docentes que nunca trabalharam com projetos justificaram que não utilizam essa metodologia pela falta de conhecimento ou ainda por não conseguirem vislumbrar capacidades cognitivas em seus estudantes.

Durante as apresentações dos estudantes e os relatos dos professores, ficou evidente a importância de desenvolver projetos na Educação Especial; a identificação e o aprimoramento das habilidades dos alunos, as oportunidades de construir seu espaço e seu conhecimento, a socialização; capacidades que podem e devem ser fomentadas com os projetos.

Utilizar a Metodologia de Projetos para contribuir com a inclusão, de maneira digna e com equidade, é direito de todos os estudantes, e dever da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Especial; Projetos; Formação

REFERÊNCIAS

FINK, M.; PINHEIRO, V. T. B.; SILVA, S. S. C. Algumas das contribuições das metodologias ativas para a Educação Especial na perspectiva da inclusão: em destaque, a formação docente. **Revista de Estudos Vale do Iguaçu**. n.37, ano 2021, v. 01. Disponível em: <http://book.uniguacu.edu.br/index.php/REVI/issue/view/90/103>. Acesso em 25.julho.2023

LAZZARI, G. M.; TRINKS, M. P. M. (org). Pedagogia Inovadora & Metodologia de Projetos: Pesquisa & Ação Nas Escolas Públicas Estaduais de Abrangência da 6ª CRE/RS. In: LAZZARI, G. M.; TRINKS, M. P. M. **Educar para (trens) formar: III Mostra Regional de Projetos**. 1 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021, p. 14-16. Disponível em: https://www.unisc.br/pt/home/editora/e-books?id_livro=517. Acesso em 25.nov.2022

PICADA, Â. B. N. *et al.* Cultura Maker, no Atendimento Educacional Especializado. In: PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O. P. (org.). **Metodologias ativas na educação especial/inclusiva**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2021, p. 88. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2021/08/Metodologias-Ativas-na-Educacao-Especial-Inclusiva.pdf>. Acesso em 25.julho.2023